UNIFIP
CENTRO UNIVERSITÁRIO

# Violência contra a MULHER



## Identificar para interromper

EDITORA UNIFIP



# AUTORES


1. Cristiano Sousa Nogueira
2. Daniel dos Santos Bezerra
3. Francisca Tayná de Oliveira Monteiro
4. Laís de Morais Bezerra
5. Everson Vagner de Lucena Santos

# FICHA CATALOGRÁFICA

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados de Acordo com AACR2, CDU e CUTTER
Biblioteca Central - UNIFIP

Bezerra, Daniel dos Santos.
B574v Violência contra a mulher: Identificar para interromper./ Daniel dos Santos Bezerra. - Patos – PB: UNIFIP, 2026.
14 fls.

Formato Digital
ISBN: 978-65-02-07896-9

1. Violência. 2. Mulher. 3. Saúde. I. Cristiano Sousa Nogueira. II. Laís de Morais Bezerra. III. Francisca Tayná de Oliveira Monteiro. IV. Everson Vagner de Lucena Santos. V. Título. VI. CEESP\UNIFIP.

UNIFIP/BC CDU: 61
Francisco C. Leite – Bibliotecário. CRB 15/0076

EDITORA UNIFIP

# SUMÁRIO


Capa ..... 01
Autores ..... 02
Ficha Catalográfica ..... 03
Sumário ..... 04
Introdução ..... 05
A realidade em números ..... 06
Identificando o ciclo da violência ..... 07
As 5 Faces da Violência ..... 08
Na Consulta: O que os olhos não veem ..... 09
O Impacto Sistêmico da Violência ..... 11
O Violentômetro ..... 12
Você não está sozinha! ..... 13
Referências ..... 14






# INTRODUÇÃO

## POR QUE FALAR SOBRE ISSO?

A violência não deixa marcas apenas na pele; ela adoece a alma, o corpo e a mente. No curso de Medicina, aprendemos que cuidar da saúde é, acima de tudo, garantir a dignidade humana. Esta cartilha foi criada para ajudar você a identificar sinais invisíveis e encontrar o caminho para o recomeço.

**"O silêncio é a única coisa que alimenta a violência."**

# A REALIDADE EM NÚMEROS

## DADOS EPIDEMIOLÓGICOS

**O que os números nos revelam?**

A violência contra a mulher é uma emergência de saúde pública. Para interromper o ciclo, precisamos primeiro enxergar a dimensão do problema.

- **6 HORAS:** É o intervalo entre cada feminicídio no Brasil.
- **DENTRO DE CASA:** 7 em cada 10 agressões ocorrem no ambiente doméstico, por pessoas conhecidas.
- **O SILÊNCIO:** A subnotificação ainda é imensa. Muitas mulheres sofrem em silêncio por medo, dependência financeira ou falta de informação.

# IDENTIFICANDO O CICLO DA VIOLÊNCIA

**A violência contra a mulher não é um evento isolado; é um processo cíclico. Compreender essas fases é essencial para romper o vínculo com o agressor.**

1. **TENSÃO:** Humilhações, controle e ameaças. A vítima vive em estado de alerta constante.
2. **EXPLOSÃO:** O episódio agudo de violência (física, sexual ou emocional). É o momento de maior risco imediato.
3. **LUA DE MEL:** O agressor pede perdão e demonstra carinho. A esperança de mudança faz com que o ciclo se mantenha.



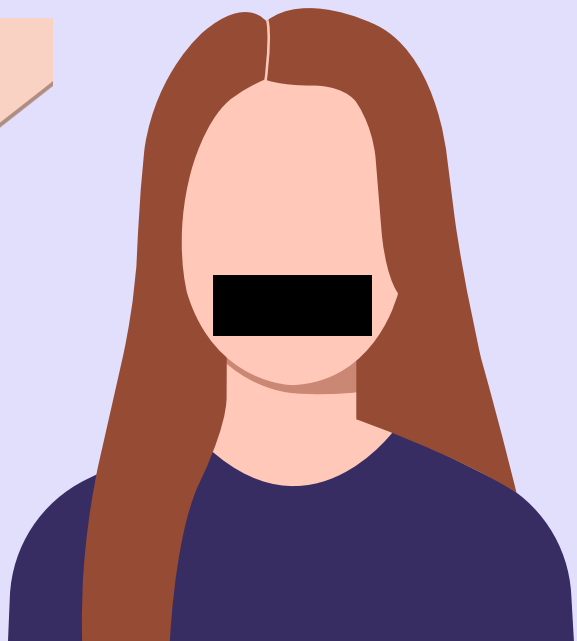
# AS 5 FACES DA VIOLÊNCIA

**A Lei Maria da Penha identifica cinco formas de violência. Saber distingui-las é o primeiro passo para a liberdade.**

*De acordo com a Lei Maria da Penha (Lei 11.340/06).

- **VIOLÊNCIA FÍSICA:** Atentados contra o corpo.
- **VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA:** O controle e o medo que adoecem a mente.
- **VIOLÊNCIA SEXUAL:** Violação da autonomia sobre o próprio corpo.
- **VIOLÊNCIA PATRIMONIAL:** O controle sobre os seus bens e sustento.
- **VIOLÊNCIA MORAL:** Ataques à sua honra e reputação.





# NO CONSULTÓRIO: O QUE OS OLHOS NÃO VEEM



## Os Tópicos de Investigação:

1. **A Incongruência Clínica:**
   - Fique alerta quando a história contada pela paciente não justifica a lesão física (ex: uma fratura grave que ela diz ter sido "apenas um tropeço").
2. **Sintomas Psicossomáticos (As "Queixas Vagas"):**
   - Pacientes que buscam a UBS repetidamente com dores de cabeça, insônia, gastrite ou dor pélvica sem causa orgânica. Muitas vezes, o corpo está gritando o que a boca cala.
3. **Comportamento Não-Verbal:**
   - Evitar contato visual, postura curvada (defensiva), choro fácil ou excesso de medicação para "acalmar".



**A Pergunta de Ouro: "Muitas pacientes que atendemos com sintomas parecidos com os seus (dores, ansiedade) estão sofrendo em casa. Isso acontece com você? Eu posso te ajudar."**

# NO CONSULTÓRIO: O QUE OS OLHOS NÃO VEEM

**Como futuros médicos, nossa missão é desenvolver a Escuta Qualificada. A violência contra a mulher é um diagnóstico que exige sensibilidade.**

- **IDENTIFIQUE:** Marcas em diferentes estágios de cicatrização.
- **OBSERVE:** A presença de um acompanhante controlador que não permite a privacidade da paciente.
- **VALIDE:** Nunca julgue ou duvide. O acolhimento é o primeiro passo para a cura.

**Lembre-se: A saúde não é apenas ausência de doença, é bem-estar físico, mental e social.**

# O IMPACTO SISTÊMICO DA VIOLÊNCIA

## AS MARCAS INVISIVEIS

**A violência contra a mulher não gera apenas traumas agudos; ela é um gatilho para doenças crônicas. O cortisol (hormônio do estresse) em níveis elevados por longos períodos danifica o sistema imunológico e cardiovascular.**

**IMPACTO FÍSICO:** Lesões, fraturas, dores crônicas e queixas gastrointestinais.

**IMPACTO REPRODUTIVO:** Complicações na gestação e risco aumentado de ISTs.

**IMPACTO EMOCIONAL:** Ansiedade, depressão e o isolamento social como mecanismo de defesa.



# O VIOLENTÔMETRO

## EM QUAL NIVEL ESTÁ SUA RELAÇÃO?

1. **TENHA ATENÇÃO (Nível Amarelo):**
   - Fazer piadas ofensivas.
   - Chantagem emocional.
   - Mentir e enganar.
   - Ignorar ou aplicar "tratamento de silêncio".
   - Ciúmes excessivo e controle.
2. **REAGE E PEÇA AJUDA (Nível Laranja/Rosa):**
   - Humilhar em público ou privado.
   - Destruir objetos pessoais.
   - Manusear seu dinheiro e documentos.
   - Empurrar, sacudir ou beliscar.
   - Proibir você de ver amigos ou familiares.
3. **RISCO DE VIDA (Nível Vermelho):**
   - Ameaçar com armas ou objetos.
   - Forçar relações sexuais.
   - Ameaçar de morte.
   - Provocar lesões físicas graves.
   - Feminicídio.

**FIQUE ALERTA:** Se você identificou qualquer comportamento do nível amarelo, o ciclo já começou. Não espere a próxima fase.

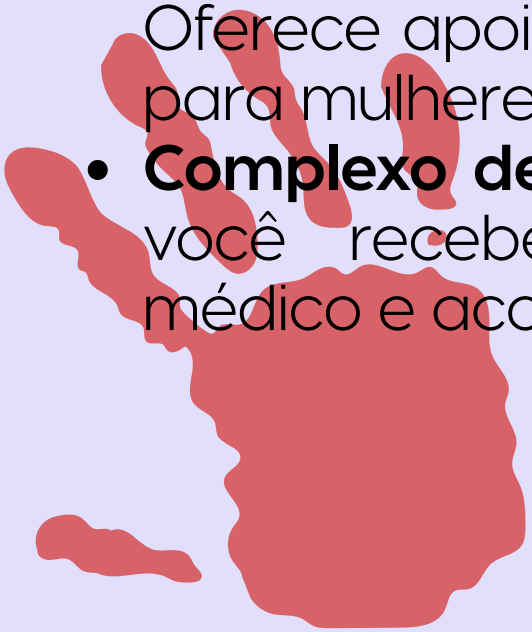
**PEÇA AJUDA:** Se você está nos níveis laranja ou vermelho, sua integridade física e mental está em risco imediato.

# VOCÊ NÃO ESTÁ SOZINHA!

## CANAIS DE DENÚNCIA E ACOLHIMENTO

1. **Contatos de Emergência (Nacionais):**
   - **LIGUE 180 (Central de Atendimento à Mulher):** Apoio, orientação e denúncia. Funciona 24h, é gratuito e anônimo.
   - **LIGUE 190 (Polícia Militar):** Para casos de emergência e flagrante de agressão.

2. **Onde ir em Patos - PB:**
   - **DEAM (Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher):** O lugar para registrar o Boletim de Ocorrência e solicitar Medidas Protetivas de Urgência.
   - **CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social):** Oferece apoio psicológico, social e jurídico para mulheres em situação de violência.
   - **Complexo de Saúde UNIFIP / UBS:** Onde você recebe o primeiro atendimento médico e acolhimento humanizado.



# REFERÊNCIAS


1. BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Brasília, DF: Presidência da República, [2006]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm. Acesso em: 25 abr. 2026.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Atenção básica e a violência familiar: orientações básicas para o trabalho das equipes de saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, n. 31). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_atencao_basica_31.pdf. Acesso em: 25 abr. 2026.
3. FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA (FBSP). Visível e invisível: a vitimização de mulheres no Brasil. 5. ed. São Paulo: FBSP, 2025. Disponível em: https://forumseguranca.org.br/. Acesso em: 25 abr. 2026.
4. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Violência contra as mulheres: folha informativa. Brasília, DF: OPAS/OMS, 2024. Disponível em: https://www.paho.org/pt/topicos/violencia-contra-mulher. Acesso em: 25 abr. 2026.
5. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). RESPECT women: prevent violence against women. Geneva: WHO, 2025. Disponível em: https://www.who.int/multi-media/details/respect-women-end-violence-against-women-2025. Acesso em: 25 abr. 2026.
6. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Global plan of action: health systems address violence against women and girls. Geneva: WHO, 2016. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/WHO-RHR-16.13. Acesso em: 25 abr. 2026.